

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

EDUCAÇÃO DIGITAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Endo de Oliveira¹
Lucas Abrahão Sabag²
Guilherme Fortes Ramos Filho³
João Vitor Moura Vidal⁴
Sara Fernandes Correia⁵
Maria Teresa Silva Oliveira⁶

RESUMO

Estudo relata a intervenção em saúde realizada por estudantes de Medicina para promover o uso consciente de telas entre crianças e seus responsáveis no Centro Municipal de Educação Infantil Rainha da Paz, em Anápolis. A metodologia envolveu ações didáticas integradas e palestras informativas. O relato aborda organização, execução e resultados, com ênfase na prevenção de agravos e no fortalecimento dos vínculos entre escola, família e saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação infantil; Tempo de Tela; Participação Comunitária.

INTRODUÇÃO

O uso crescente e desregulado de dispositivos eletrônicos na infância tem despertado preocupações crescentes nos âmbitos educacional, familiar e médico. De acordo com JONES, *et al.*, várias evidências sugerem que a exposição precoce e prolongada a telas pode comprometer o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental, além de estar relacionado ao aparecimento de obesidade, sedentarismo, distúrbios de sono e problemas de compulsão alimentar em crianças de idade pré- escolar¹. Tais efeitos se manifestam na rotina escolar por meio de dificuldades de concentração, agitação, irritabilidade e sociabilidade. Em Anápolis (GO), a equipe

¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

³ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁴ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁵ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁶ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

gestora do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Rainha da Paz identificou o uso excessivo de telas como um dos principais desafios vivenciados pelas crianças da unidade, principalmente no Infantil V, faixa etária correspondente a cinco anos de idade.

Diante dessa realidade, foi estruturada uma intervenção em saúde pelos discentes do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás, visto a necessidade de estabelecer um uso equilibrado dos recursos digitais e estimular alternativas de lazer e aprendizado de forma lúdica e educativa.

O objetivo desse Projeto de Extensão foi promover a redução do uso excessivo de telas por crianças em idade pré-escolar, favorecendo seu desenvolvimento saudável nos aspectos emocionais, comportamentais, cognitivos, sociais e motores, por meio de atividades educativas voltadas ao ambiente escolar e familiar.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A intervenção foi realizada no dia 07 de maio de 2025 no CMEI Rainha da Paz, planejada segundo diretrizes do Arco de Maguerez, com visita local prévia. Integrou a etapa prática da disciplina Medicina de Família e Comunidade e se dividiu em dois eixos: um voltado aos guardiões e outro aos menores.



Figura 1. Dinâmica lúdica com as crianças (imagem dos autores).

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

No eixo parental, conduziu-se uma roda de conversa mediada pelos discentes, que transcendeu a temática de uso excessivo das telas para o âmbito familiar. Iniciou-se com uma palestra expondo os malefícios -transtornos, obesidade infantil e atraso na linguagem- e orientações sobre limites de exposição. Na sequência, os pais realizaram perguntas, relataram dificuldades e demonstraram interesse em adotar novas práticas.



Figura 2. Palestras para os pais sobre os impactos do uso excessivo de telas(imagem dos autores)

Paralelamente, as crianças participaram inicialmente de uma roda de conversa sobre dispositivos digitais para fortalecer vínculos, seguida de uma encenação teatral mostrando impactos negativos do uso exagerado de telas e discussão de experiências pessoais. Na sequência, confeccionaram cartazes em forma de celular com a impressão das próprias mãos acompanhadas de seus nomes, e receberam molas de brinquedo. Por fim, houve oficina de brincadeiras tradicionais - passa objeto, vivo ou morto e corre cotia - que ofereceu alternativas lúdicas e estimulou o desenvolvimento motor, social e cognitivo.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA



Figura 3. Registro infantil criativo(imagem dos autores)

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Para SILVA *et al.* e JONES *et al.*, destacaram métodos como o desenvolvimento de ações educativas aos pais, promoção de atividade física, e capacitação dos profissionais para a promoção da saúde e as políticas de controle^{2,1}. Nesse sentido, optou-se por uma intervenção conjunta, direcionada ao público infantil e seus responsáveis, buscando resultados efetivos.

Consoante, STAIANO *et al.*, que defende o uso de brincadeiras como estratégia de promoção da saúde infantil³. Foram realizados um teatro e, em seguida, uma oficina com brincadeiras, como “vivo-morto”, para desestimular o uso das telas, finalizando com a confecção de cartazes para reforçar o tema de forma visual.

MUPPALLA et al. e ADAMS et al., oferecem perspectivas relevantes para reduzir o tempo de tela entre crianças, por meio da criação de políticas que considerem a complexidade do contexto familiar e incentivem a construção coletiva de soluções viáveis, valorizando o diálogo entre escola, família e serviços de saúde^{4,5}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada no CMEI Rainha da Paz constituiu uma experiência exitosa no

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

campo da promoção da saúde infantil e da formação médica voltada à realidade comunitária. Por meio de estratégias lúdicas, acessíveis e sensíveis ao contexto das crianças e suas famílias, foi possível promover reflexões significativas sobre o uso das telas na infância, além de incentivar a adoção de práticas mais saudáveis e interativas. A atividade também proporcionou aos estudantes de Medicina o desenvolvimento de competências relacionais, comunicativas e éticas, fundamentais à atuação em atenção primária. Inserida no território e sustentada pelo diálogo com a comunidade escolar, a ação reafirma o compromisso social da Medicina de Família e Comunidade com a prevenção de agravos e o cuidado integral desde os primeiros anos de vida. Além disso, ficou evidente a importância de estratégias intersetoriais e da articulação permanente entre escola, família e serviços de saúde, como previsto nos princípios da Medicina de Família e Comunidade, visando ter uma continuidade do projeto proposto, para que assim com um reforço contínuo possa se observar mudanças consistentes.

REFERÊNCIAS

1. JONES, Alexis. *et al.* Identifying effective intervention strategies to reduce children's screen time: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 18, n. 1, 16 set. 2021.
2. SILVA, MARIA HELOÍSA DO NASCIMENTO. Estratégias para minimizar o uso de telas por crianças: Revisão Integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 02, n. 05, p. 157–174, 10 jun. 2023.
3. AMANDA E STAIANO. *et al.* Screen-Time Policies and Practices in Early Care and Education Centers in Relationship to Child Physical Activity. **Childhood Obesity**, v. 14, n. 6, p. 341–348, set. 2018.
4. SUDHEER KUMAR MUPPALLA. *et al.* Effects of Excessive Screen Time on Child development: an Updated Review and Strategies for Management. **Cureus**, v. 15, n. 6, p. 1–5, 18 jun. 2023.
5. ADAMS, C.; KUBIN, L.; HUMPHREY, J. Screen technology exposure and infant cognitive development: A scoping review. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 69, n. 69, 29 dez. 2022.